

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ – CAMPUS SOBRAL

Lívia de Oliveira Lima (*), Nayana de Almeida Santiago Nepomuceno

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; livialima.eng@hotmail.com

RESUMO

O estudo sobre percepção ambiental é um instrumento para a reflexão acerca de educação ambiental e sobre as políticas públicas que tratam do meio ambiente. Por meio deste instrumento é possível analisar o grau de sensibilização do indivíduo com as questões ambientais, buscando compreender onde há falhas no modo de educar ambientalmente os envolvidos e possibilitando-se trabalhar maneiras que melhorem o nível de percepção ambiental desses indivíduos. Com o intuito de verificar como a educação ambiental está inserida no comportamento dos alunos do IFCE – Campus Sobral, foi realizado um estudo que visa analisar a percepção ambiental destes alunos dentro da instituição de ensino. Para tanto, utilizou-se uma metodologia que envolveu a aplicação de questionários a 132 alunos, de variados cursos e diferentes semestres. Para análise dos resultados, foi elaborado um gráfico em barras para cada pergunta, analisando-os por curso, para verificação isolada de cada área de estudo dos entrevistados. Os resultados, de modo geral, indicaram certa falta de interesse, por parte dos alunos, em assuntos com a temática ambiental. Quando as questões envolviam boas práticas ambientais dentro da instituição, a maioria dos entrevistados afirmava praticar, mesmo que de maneira habitual. Já nas perguntas relacionadas aos interesses por eventos ou disciplinas ambientais, houve uma disparidade nos alunos dos mesmos cursos, onde uma parte respondia ter interesse pelos eventos e disciplinas e outra parte afirmava não possuir interesse e não ter participado de eventos deste tipo dentro da instituição, anteriormente. De maneira geral, foi possível notar, de acordo com as respostas dos alunos, que o interesse dos mesmos por assuntos ambientais surge quando vem agregado a um tema da sua área de estudo, possibilitando aliar a afetividade à educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Educação Ambiental, Alunos.

INTRODUÇÃO

A questão ambiental passou a ser um assunto cada vez mais presente no cotidiano da sociedade brasileira, dado o aumento das constantes crises ambientais e ameaças à biodiversidade. Diante desse aspecto, surge a educação ambiental como meio de sensibilizar a sociedade e alertar para a necessidade de cuidar do meio ambiente.

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Silva (2013) considera que a educação ambiental fornece os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interferem na qualidade ambiental, como também dos seus efeitos sobre o ambiente como um todo. Ela visa uma mudança de postura do homem com a natureza, sendo necessário adotar novos hábitos, comportamentos e valores que promovam qualidade de vida para todos.

Na educação ambiental, a percepção ambiental poderá ajudar na construção de metodologias para despertar nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais (PALMA, 2005). Ainda, segundo a autora, unindo a percepção ambiental e a educação ambiental é possível realizar trabalhos com bases locais, isto é, saber como os indivíduos com que trabalharemos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfações e insatisfações.

Entende-se por percepção a capacidade de aprender por meio dos sentidos e da mente. Para que se possa perceber algo, é necessário que haja interesse no objeto de percepção. A ideia de percepção ambiental parte, portanto, da tomada de consciência humana, de modo que o homem perceba o ambiente em que vive e aprenda a protegê-lo e cuidá-lo da melhor maneira possível.

A educação ambiental é o primeiro passo para o processo de percepção ambiental de uma sociedade, visto que contribuirá para o estímulo das pessoas em interessar-se por ações ambientais. A educação ambiental fornece os instrumentos necessários para que cada um faça sua parte. Através da pesquisa voltada à percepção ambiental é possível identificar a verdadeira relação existente entre o homem e o meio ambiente.

Conforme Marin (2008), somente na redescoberta dos modos de vida e de se relacionar com a natureza, o lugar habitado e a coletividade que se pode ancorar uma postura sensível e proativa e uma discursividade enraizada, crítica, capaz de gerar o comprometimento das pessoas, focos das metas da educação ambiental.

A percepção do meio natural tem sido progressivamente abalada nas últimas décadas em função da crescente urbanização e do êxodo rural (MARCZWSKI, 2006). Ainda segundo o autor, as pessoas que nascem e crescem em ambientes totalmente construídos tendem a perder muito de sua sensibilização e percepção em relação ao meio natural, deixando de, com ele, criar vínculos fortes o suficiente para que possa ser construída uma valoração mental dos elementos.

A ideia de se estudar a percepção ambiental de alunos de uma instituição de ensino superior mostra a realidade do grau de importância que se dá às questões ambientais, dada a faixa etária média de quem cursa o ensino superior e o mínimo de entendimento que se deve ter com temas relacionados ao meio ambiente. Segundo Silva (2013) é importante que cada aluno desenvolva as suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade socialmente mais justa e digna em um ambiente saudável.

O papel das instituições de ensino no processo de ampliar e difundir informações a respeito de uma sociedade sustentável, deverá ser uma das propostas deste novo milênio; não somente repassar conhecimento, mas sim experiência e sobretudo exemplos (PALMA, 2005).

De acordo com Marczwski (2006) o trabalho de pesquisa em percepção ambiental aplicado ao corpo discente de uma instituição demonstra que a ação sobre o saber e o agir ambiental dos alunos se dá com maior eficiência, uma vez que as lacunas de informação e as inadequações atitudinais são detectadas prematuramente, proporcionando condições concretas para a reflexão e a discussão acerca da temática ambiental.

O objetivo deste estudo é realizar um diagnóstico da percepção ambiental dos alunos do Instituto Federal do Ceará - Campus Sobral e identificar o grau de entendimento dos mesmos com as questões ambientais

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior (IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará), localizada no município de Sobral/CE.

Inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica acerca do assunto estudado. Posteriormente foi elaborado um questionário qualitativo, de 8 perguntas, cada uma contendo duas opções de resposta, cujos temas abordavam questões ambientais envolvendo a própria instituição de ensino. Para aplicação do questionário, foram abordados 132 alunos, de diferentes cursos e diversos períodos.

Os dados do questionário foram registrados, analisados e posteriormente agrupados em planilha eletrônica, que serviu como ferramenta para a geração de gráficos, a fim de facilitar a compreensão dos resultados. Para cada pergunta obteve-se um gráfico em barras relacionando as respostas dos alunos entrevistados, dividindo-as por cursos, sendo eles e sua respectiva quantidade de entrevistados: Agroindústria (23), Alimentos (03), Eletrotécnica (17), Física (12), Fruticultura (28), Mecânica (25), Mecatrônica (02) e Panificação (22).

RESULTADOS

A partir da análise do questionário, utilizando-se como critério comparativo os cursos dos alunos entrevistados, foi possível perceber o grau de interesse dos mesmos pelo tema abordado, levando-se em conta a proximidade do curso em que eles estudam com a temática ambiental.

De acordo com o gráfico da Figura 01, quando questionados sobre a coleta seletiva no campus, os alunos demonstraram, em sua maioria, conhecimento sobre a existência desse sistema dentro do ambiente acadêmico. Dos 132 entrevistados, 86 afirmaram saber que o campus possui coleta seletiva. Destes, a maioria era dos cursos de Agroindústria, Alimentos, Física, Fruticultura, Mecânica e Panificação.

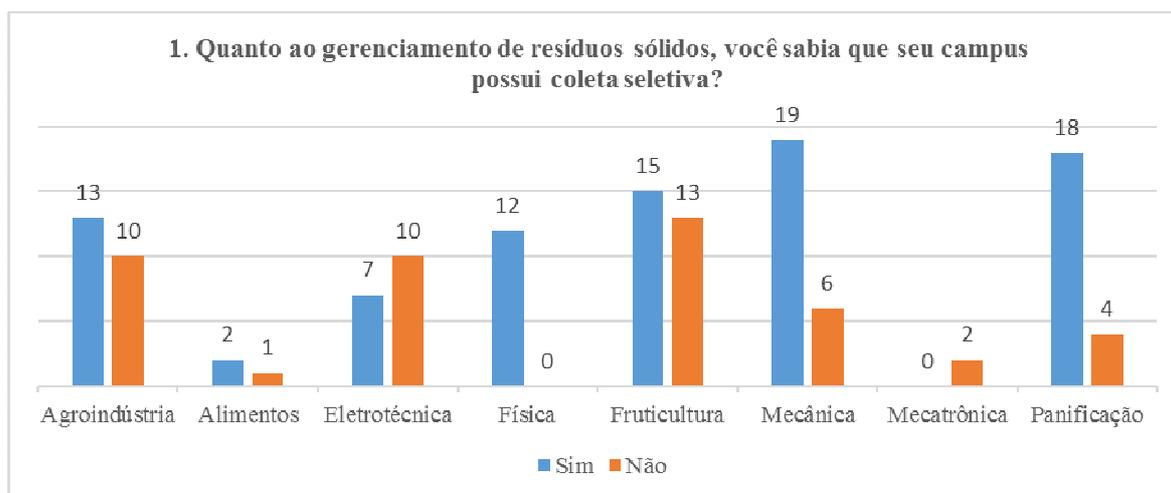


Figura 01: Gráfico comparativo da questão 01. Fonte: Autor do trabalho

Já no gráfico da Figura 02, quando questionados se eles colocavam os resíduos de forma correta nos tambores de coleta seletiva, a grande maioria dos alunos afirmou colocar. Apenas no curso de Eletrotécnica houve uma pequena disparidade, em que dos 17 entrevistados do curso, 9 responderam que “não”.

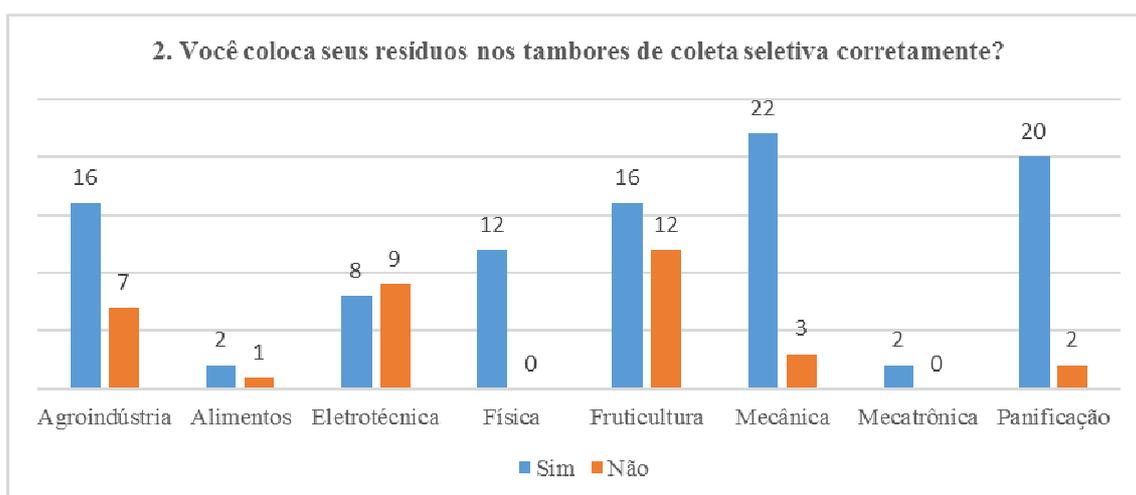


Figura 02: Gráfico comparativo da questão 02. Fonte: Autor do trabalho.

Ainda há um número considerável de alunos que não possui o hábito de realizar coleta seletiva. No município de Sobral, analisando-se apenas o aspecto econômico, reciclar ainda não é uma prática comum entre os moradores, apesar de já existirem algumas iniciativas como o programa Ecoelce. Portanto, é necessário criar instrumentos de políticas ambientais públicas que incentivem economicamente a coleta seletiva e a reciclagem.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10) prevê a extinção dos lixões, a inclusão da logística reversa e da coleta seletiva, dentre outros. Entretanto, atualmente, Sobral não possui aterro sanitário, todo resíduo da cidade é enviado ao aterro controlado. A reciclagem acontece de maneira pontual.

Com relação à preocupação com o ato de apagar a luz ao sair do banheiro ou sala de aula, o gráfico da Figura 03 mostra que a grande maioria dos alunos responderam ter este tipo cuidado. Dos 132 entrevistados, 108 responderam que “sim”.

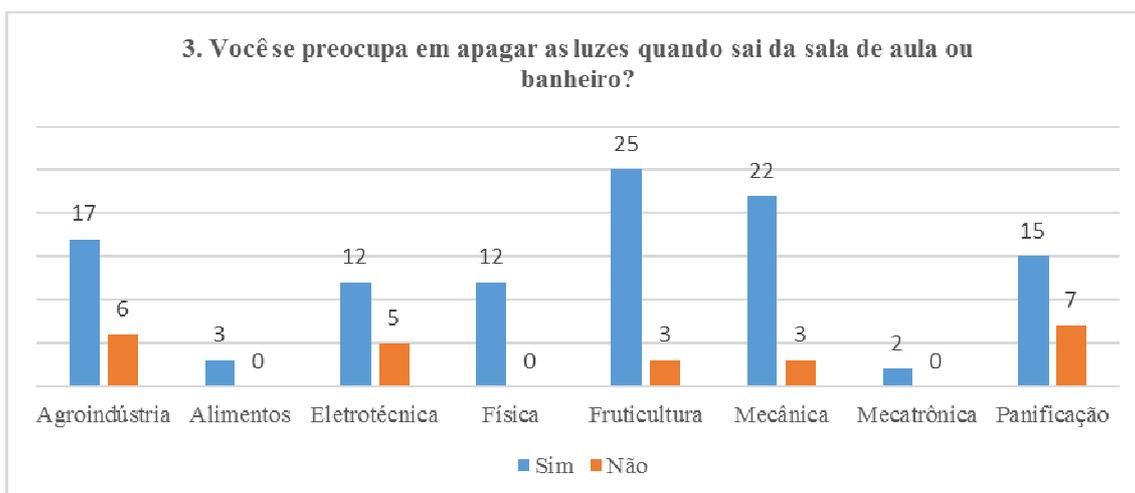


Figura 03: Gráfico comparativo da questão 03. Fonte: Autor do trabalho.

A consciência dos estudantes em racionalizar energia pode estar associada a uma prática do cotidiano destes em suas residências, tendo em vista o benefício financeiro que está diretamente relacionado com a economia de energia, diferente da reciclagem que, por vezes, não apresenta retorno financeiro considerável.

Quando questionados sobre o ato de fechar a torneira durante a utilização do sabonete, ao lavar as mãos, a grande maioria afirmou ter esse tipo de preocupação, apenas 5 dos 132 entrevistados responderam que “não”, como mostra o gráfico da Figura 4.

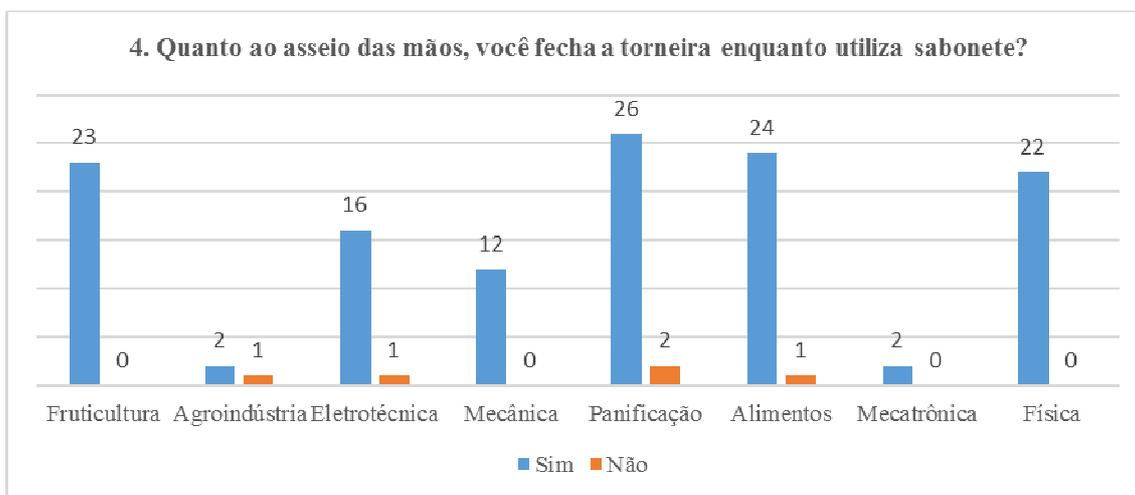


Figura 04: Gráfico comparativo da questão 04. Fonte: Autor do trabalho.

Para Trajber apud Machado (2010), “a ação de fechar a torneira deve ajudar o aluno a formar uma visão de mundo. Essa mudança não deve ter a ver com a conta de água, mas com uma visão mais sistêmica, com a conta global do planeta”.

Uma das possíveis justificativas para os discentes já possuírem práticas sustentáveis em relação ao uso de energia elétrica e ao consumo de água do campus, é o fato dessas questões estarem estritamente relacionados com o aspecto econômico. Tanto o incentivo financeiro quanto à cobrança são ferramentas econômicas que auxiliam na tomada de consciência ambiental. Além disso, é possível perceber alguns avisos nos banheiros dos blocos didáticos e salas de aula com mensagens sobre o uso consciente de água e energia.

Além da questão econômica, outra explicação para essa postura dos alunos é o fato de Sobral e municípios do entorno estarem inseridos no semiárido, e seus habitantes conviverem com o racionamento de água.

Considerando que o Instituto possui cursos de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental, há, pelo menos vez ao ano, eventos relacionados a esta área, promovidos pela própria instituição. No entanto, quando a pergunta sobre participação de eventos relacionados ao tema foi lançada, apenas 13 alunos responderam que já haviam participado (Figura 05).

Curiosamente, 8 deles são de cursos predominantemente da área de exatas: Eletrotécnica, Física e Mecânica; que pouco é abordada a questão ambiental.

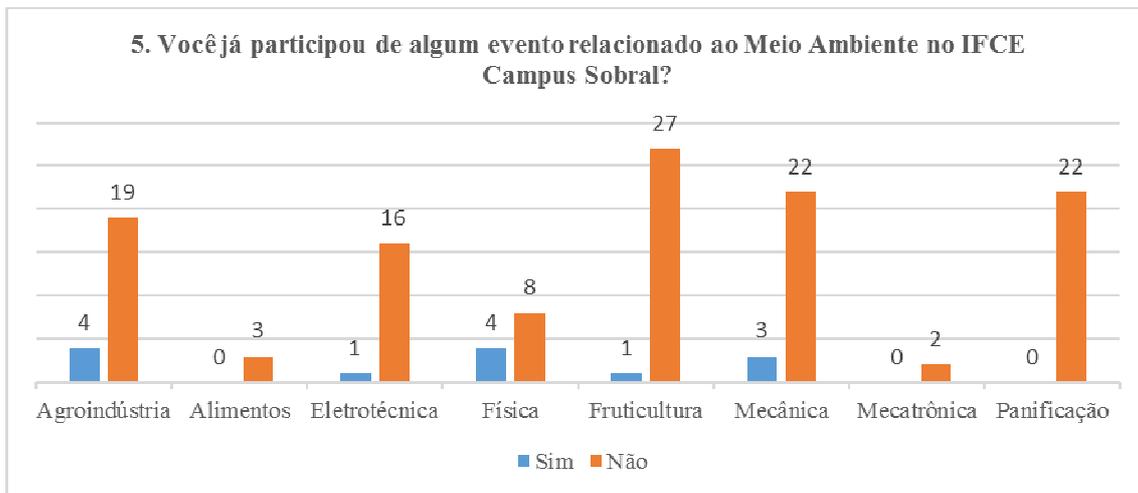


Figura 05: Gráfico comparativo da questão 05. Fonte: Autor do trabalho.

Com relação ao interesse dos alunos em participar de eventos relacionados ao Meio Ambiente, no campus, a grande maioria afirmou que gostaria de participar. Apenas 7 de todos os entrevistados não manifestaram interesse, de acordo com o gráfico da Figura 06.

Muitas vezes, a falta de divulgação, ou até mesmo, a forma como o evento é divulgado não se torna um atrativo a fim de despertar o interesse dos alunos de outras áreas. Por isso é necessário empregar medidas que chamem a atenção para a importância de participar de eventos deste tipo, visto que tantos alunos manifestaram interesse, sendo a oportunidade de incluir na temática do evento algo relacionado às demais áreas do campus e assim diversificar os temas para agradar a maioria.

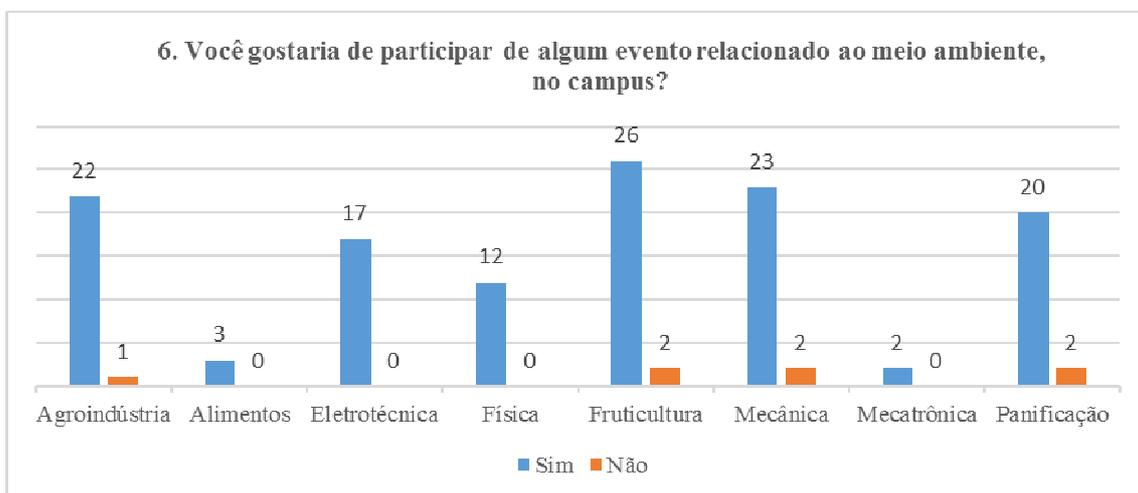


Figura 06: Gráfico comparativo da questão 06. Fonte: Autor do trabalho.

Quanto ao questionamento sobre ter alguma disciplina de Meio Ambiente no curso do entrevistado, as respostas ficaram bastante divididas em alguns casos, sendo possível verificar um conflito maior nas respostas dos cursos de Eletrotécnica e Panificação, como mostra o gráfico da Figura 07. Tal fato demonstra certa falta de conhecimento da grade curricular, por parte dos alunos, em saber se realmente há, ou não, uma disciplina com a temática ambiental.

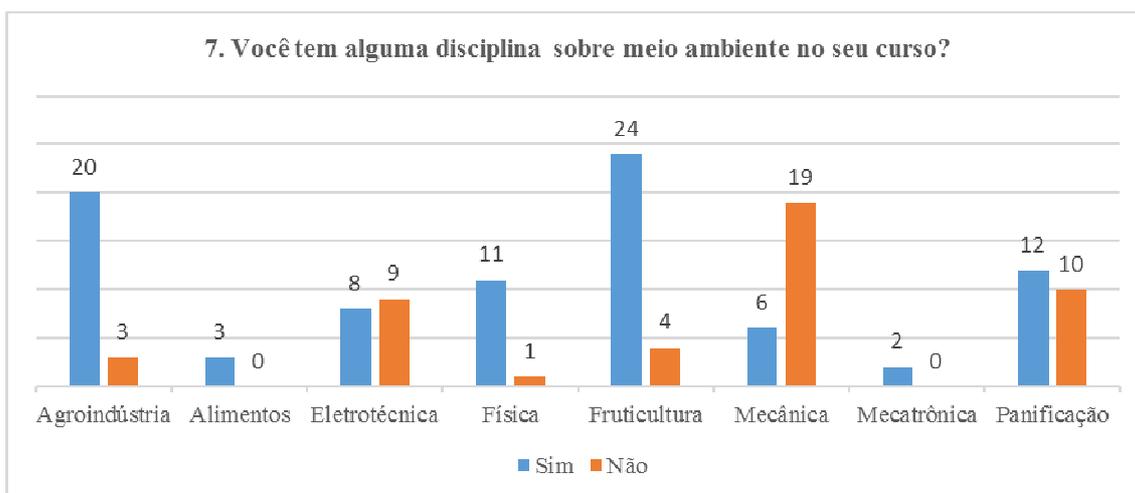


Figura 07: Gráfico comparativo da questão 06. Fonte: Autor do trabalho.

É necessária a abordagem de temas ambientais em quaisquer áreas de atuação, uma vez que um dos objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) é o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

De acordo com o gráfico da Figura 8, com relação ao interesse dos alunos em ter uma disciplina de Meio Ambiente no curso, boa parte manifestou interesse, sendo possível destacar alguns exemplos de disciplinas que foram dadas, durante a entrevista, pelos próprios entrevistados. Alunos do curso de Panificação citaram interesse em “Educação Ambiental”; os de Agroindústria mencionaram “Reaproveitamento de Resíduos Agroindustriais” e “Gestão Ambiental”; os alunos de Mecânica falaram sobre “Segurança, saúde e meio ambiente”; já os de Eletrotécnica têm interesse em “Eficiência Energética” e os de Mecatrônica falaram em “Energias Renováveis”. Deste modo, é possível perceber que o interesse dos alunos pela temática ambiental está diretamente voltado para suas áreas de atuação.

Silva (2013) afirma que o estudo da percepção ambiental permite verificar o nível de satisfação dos educandos com o escopo de identificar os aspectos que fragilizam e potencializam o nível de satisfação. E, deste modo, sugerir ações que alavanquem satisfação, motivação para o aprendizado e promoção da qualidade ambiental.

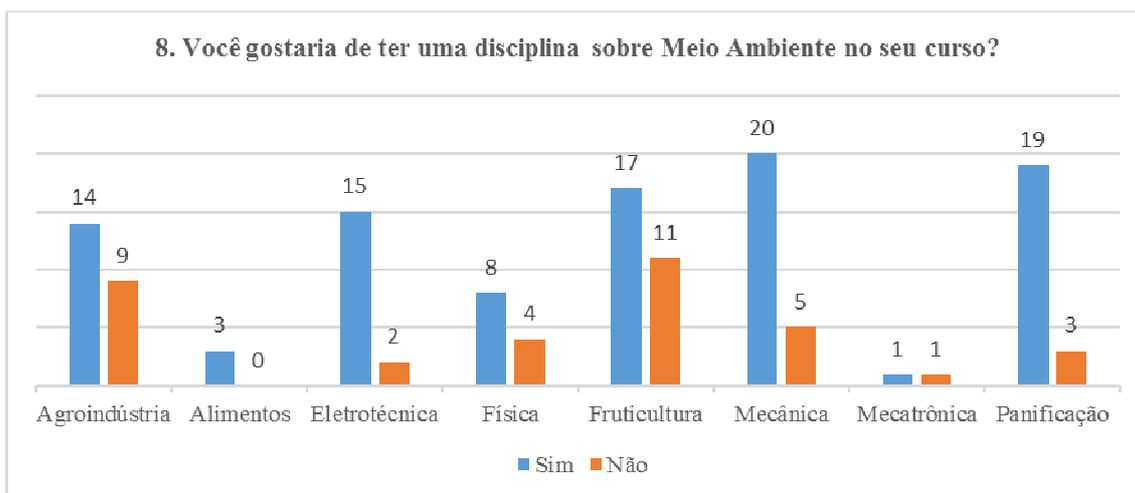


Figura 08: Gráfico comparativo da questão 08. Fonte: Autor do trabalho.

CONCLUSÃO

Com essa pesquisa foi possível identificar que é necessário a criação de políticas públicas ambientais que incentivem economicamente práticas sustentáveis. Entretanto, é fundamental dar eficiência às ferramentas já existentes de comando e controle.

As instituições de ensino superior têm papel fundamental na formação de cidadãos críticos. Os discentes sensibilizados são capazes de compreender a importância da sustentabilidade e tornam-se agentes transformadores da sociedade.

Embora o IFCE realize eventos relacionados com o meio ambiente, a maioria dos alunos não participam por falta de informação. Portanto, sugere-se que seja realizada divulgação mais ativa em todo o campus e não somente nos cursos de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental, tendo em vista que a questão ambiental é transversal.

Os alunos mostraram ainda interesse em ter mais contato com a área ambiental, uma vez que aplicada ao seu curso. Logo, deve-se pensar em como inserir essa temática de forma prática e interdisciplinar nos diversos cursos ofertados pela instituição.

A percepção ambiental dos alunos do IFCE ainda pode ser aperfeiçoada, e que as lacunas identificadas neste estudo possam servir como subsídio para futuras tomadas de decisões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. LEI Nº 12.305, DE 02 DE AGOSTO DE 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 29 de junho de 2016
2. BRASIL, **Política Nacional de Educação Ambiental**. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 29 de junho de 2016.
3. MARCZWSKI, M. **Avaliação Da Percepção Ambiental Em Uma População De Estudantes Do Ensino Fundamental De Uma Escola Municipal Rural: Um Estudo De Caso**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
4. MARIN, A. A. **Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental**. Pesquisa em Educação Ambiental. vol. 3, n. 1 – pp. 203-222, 2008
5. PALMA, I. R. **Análise Da Percepção Ambiental Como Instrumento Ao Planejamento Da Educação Ambiental**. 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
6. SILVA, L. J. C. da. **Estudo Da Percepção Ambiental Dos Alunos Do Ensino Médio No Colégio Estadual Manoel De Jesus Em Simões Filho, Ba**. 2013. Monografia (Pós-Graduação em Gestão Ambiental). Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Modalidade de Ensino a Distância
7. TRAJBER, R. **Educação Ambiental deve aticar o senso crítico dos estudantes**. In: MACHADO, M. C. Brasília. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/?view=222:noticias&id=15271:educacao-ambiental-deve-aticar-o-senso-critico-dos-estudantes>. Acesso em: 01/07/2016